

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7 – Discipulado cristão na Carta aos Efésios

Efésios 4 e 6

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

O estudo sobre discipulado cristão está prosseguindo. Na lição anterior, fomos exortados pela carta aos Gálatas a andarmos guiados pelo Espírito de Deus, na liberdade que Cristo conquistou para nós, morrendo na cruz em nosso lugar.

Na carta aos Efésios, objeto da nossa atenção neste estudo, entre os muitos e preciosos ensinamentos, encontramos alguns sobre a forma de **andar do crente** e os **cuidados a serem observados** quanto ao que deve ser praticado, ao que deve ser evitado e quanto ao **preparo** para fazê-lo de modo digno da vocação a que fomos chamados (Efésios 4:1).

Sim. Há uma vocação cristã, diferente da vocação profissional, que se inicia com a conversão a Jesus. As responsabilidades e virtudes esperadas são grandes e sublimes, de forma que o homem natural, sem Cristo, não tem como cumpri-las. Elas se realizam pelo *“poder que em nós opera”* de Efésios 3:20, o poder de Deus, sem o qual não haverá sucesso, mas operando ele não haverá fracasso. Por esta vocação somos chamados a andar e viver de tal modo exemplar que o mundo não possa negar que somos discípulos de Cristo. Então a exortação da carta aos Efésios: *“que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados”* (Efésios 4:1).

Vale ressaltar que esta nobre vocação não deve ser tida para tornar o cristão orgulhoso. Ao contrário disso, o andar de modo digno do Evangelho não comporta vaidade e arrogância. As qualidades que o caracterizam são incompatíveis com o orgulho e estão citadas em Efésios 4:2. O seguidor de

Jesus há de andar com **humildade** e **mansidão**, como dele também se espera que seja capaz de **suportar as fraquezas** de outros com **longanimidade**, em **amor**, à semelhança do Mestre. Notemos que mais uma vez o amor é citado como elemento que põe em marcha o viver cristão.

A finalidade deste modo de andar é *“preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”* (v.3), pela qual devemos nos esforçar.

É de se observar que muitas divisões e dissensões ocorridas na Igreja, nem sempre se dão por diferenças de opiniões ou de modo de pensar. Grande parte delas ocorre por faltar aos discípulos essas qualidades básicas à fé cristã, que sustentam a unidade de todos. Os verbos **preservar** e **esforçar** no v.3 nos despertam a atenção para o fato de que a unidade desejada não é produzida pelo cristão. Ela já existe e provém do Espírito de Deus em nós. Ao discípulo cabe o esforço, o cuidado, em preservá-la, por meio das qualidades mencionadas.

Outro aspecto da experiência cristã, indispensável a uma vida digna do Evangelho, é destacado na carta aos Efésios, apropriadamente mencionada por muitos como a epístola dos lugares celestiais, que nos leva às alturas da posição cristã.

Depois de apresentar elementos éticos negativos, presentes na vida impura e dissoluta do homem natural, que vive afastado da vida de Deus, a epístola aos Efésios nos adverte: *“mas não foi assim que aprendestes a Cristo”* (4:20).

Estabelecendo o contraste entre o velho homem (antes da conversão a Cristo) e o novo homem (já convertido a Jesus), somos chamados a nos despir do primeiro, que se corrompe, seguindo desejos maus, para nos revestirmos do novo, gerado por Deus em justiça e retidão.

Em razão disso, somos então exortados à santidade, esse elemento indispensável à vida do discípulo cristão. A fim de alcançá-la, não basta deixar para trás os maus hábitos; é preciso por em prática os bons. Ente os exemplos citados em Efésios 4, encontram-se: deixar a mentira e falar a verdade; não furtar e passar a trabalhar honestamente; não pronunciar nenhuma palavra torpe, indecente, lembrando que as más conversações corrompem os bons costumes (I Coríntios 15:33), em vez disso, cultivar palavras e conversas edificantes; amargura, cólera, ira, gritaria e blasfêmias devem sair para dar lugar a sentimentos benignos e compassivos, ao perdão e ao amor, entre outras atitudes convenientes à santidade.

Afinal, aqueles que no passado iam trevas, agora são luz no Senhor e assim devem andar: *“como filhos da luz”* (Efésios 5:8).

Após nos chamar a andar de modo digno do Evangelho e nos instruir a como fazê-lo, a carta aos Efésios não se encerra sem nos prevenir de que há uma luta constante a ser enfrentada por todos os discípulos de Cristo. Nenhum cristão está livre dela.

Dois fatos fundamentais devem ser considerados:

1. Esta luta não é física; é espiritual. Não é contra o sangue e a carne; *“é contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais”* (Efésios 6:12).

2. Para uma luta espiritual desta natureza é necessário o emprego de armas também espirituais, que permitam ao cristão resistir às forças do mal. Quer se manifestem elas como **ação** do adversário, que *“anda ao redor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar”* (1 Pedro 5:8), quer venham como **reação** dele ao progresso espiritual do crente e ao avanço da Igreja de Cristo, é possível resisti-las e vencê-las pelo uso das armas adequadas. Estas armas existem. Elas são chamadas de **armadura de Deus** no capítulo 6 de Efésios, o único equipamento que nos permite vencer as *“ciladas do diabo”* (6:11). *“Portanto, tomai toda a armadura de Deus”*, adverte-nos o verso 13.

Os componentes desta armadura devem ser conhecidos e bem compreendidos pelo discípulo de Cristo. Os primeiros são defensivos e o último é o único ofensivo. São eles:

- cingir-se com a **verdade** e vestir a **couraça da justiça** (v.14), já citadas por Isaías (1:5; 59:17);
- calçar os pés com o **Evangelho da paz** (v.15) – parece estranho o paradoxo de que o evangelho da paz seja utilizado como instrumento de guerra no campo espiritual. Porém, o fato de que o evangelho visa e promove a paz, por si só já neutraliza as estratégias do inferno que têm a guerra e os conflitos entre os homens por objetivo.
- **escudo da fé** (v.16) – em acordo com 1 João 5:4, a fé é a vitória que vence o mundo. Tendo-a como escudo é possível *“apagar todos os dardos inflamados do maligno”*, ficando assim protegido do efeito de seus ataques. A palavra **todos** indica que a fé é escudo que garante completa proteção.
- **capacete da salvação** (v.17) – a figura é citada em Isaías

59:17, em referência a Cristo. Do modo como Ele se vestiu para a peleja com o capacete da salvação, o seu discípulo deve vestir-se também.

- **espada do Espírito** (v.17) – a espada é a Palavra de Deus, na qual reside o poder do Espírito Santo. É a única arma ofensiva da armadura cristã. Com ela Jesus resistiu, contra-atacou e venceu, quando foi tentado por Satanás no deserto. O mesmo vale para o seu discípulo. Para isso é preciso conhecê-la; estudá-la, praticá-la e a ela se reportar, como fez Jesus, quando tiver que responder aos ataques e às tentações do maligno.

A armadura deve ser tomada em todo o seu conjunto e, para que haja eficácia, uma coisa mais é necessária: a oração. Por isso, o equipamento espiritual deve ser utilizado pelo cristão *“com toda oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito”* (v.18).

Se assim for, Satanás não prevalecerá, nem poderá nos impedir a andar de modo digno da vocação a que fomos chamados, em Cristo Jesus.

Que para tanto o Senhor nos abençoe e ajude.

Consulta bibliográfica
McNair, S. E. A Bíblia Explicada. 4ª ed.
Rio de Janeiro: CPAD, 1983.